



**CORREIO EDITORIAL**  
 AUTORIZADO A CIRCULAR  
 EM INVÓLUCRO FECHADO  
 DE PLÁSTICO OU PAPEL  
 PODE ABIR-SE PARA  
 VERIFICAÇÃO POSTAL  
 DE00602013CE



# Gaiato

Quinzenário • 15 de Junho de 2013 • Ano LXX • N.º 1807 • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo  
 Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
 Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes



«Não somos uma Obra de Assistência.»

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

### Para onde vamos

**Q**UO vadis, Domine? — Para onde vais, Senhor? Este desafio deixado por Pedro passa, em cada tempo, pela cabal valorização do ambiente mais adequado para o desenvolvimento equilibrado e harmonioso da pessoa humana, isto é, a família. Para onde vão as sociedades, quando desprezam a vida humana e o seu núcleo fundamental?

Não adianta meter a cabeça na areia e fugir de realidades a olhos vistos preocupantes. É o caso do aumento de crianças e adolescentes expostos a comportamentos desviantes, de risco, nomeadamente atitudes anti-sociais graves.

No Ocidente, é elevada a quantidade de pessoas medicadas e pode disparar a venda de substâncias psicotrópicas também nos mais novos. Com efeito, o consumo de psicofármacos tende

a crescer se o mundo dito *anormal* se alargar a outros distúrbios mentais, assim caracterizados recentemente e discutíveis, evidentemente. Entre outros, é o caso da desregulação disruptiva do humor nas crianças e nos adolescentes com irritabilidade persistente. Será, porventura, uma *psiquiatrização excessiva*. Contudo, trata-se de um sinal da instabilidade emocional dos filhos e das filhas do nosso tempo, marcados cada vez mais pela carência de um ambiente afectivo e efectivamente saudável.

Nas *periferias* sociais é mais acutilante esta problemática, que se estende a todos os estratos, agravada pelo desemprego e pela ausência de autênticos valores humanos e espirituais.

Os nossos olhos ficaram inchados com o que fitamos a sério,

num bairro degradado deste País, com muita gente desocupada. A nossa Pátria parece ter sido saqueada por *fidalgos* e *burles*... Estivemos com os pais amargurados e desempregados de um Rapaz desorientado, sem alimentos e desprovidos de condições para criar os seus filhos. Disseram-nos: — *Vamos ser postos na rua, outra vez, se não pagarmos a renda...* Com dores no peito, valeu-nos escutar Jesus, no Seu caminho para o Calvário: — *Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos*. Contudo, alegramo-nos ao vivermos numa Igreja corajosa, que não há-de excluir ninguém e construtora de pontes, no anúncio do Evangelho.

Interrogamo-nos seriamente que não haja a necessária determinação ideológica e legislativa na promoção da família, da maternidade e paternidade, canalizando orçamentos para os fundamentos da

Continua na página 3

## MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

**T**ANTAS coisas se baralham na minha mente e no meu coração que não era capaz de escrever para O GAIATO. Tudo foi dito. Não está tudo feito. Deus nos tem valido e os amigos, para as despesas imprescindíveis. Há sempre muita coisa para fazer. Há outras que nunca serão feitas. Não porque não sejam necessárias. Não há registo para subir o tom e o som. Mas há uma que não posso calar. Foi uma alegria a eleição do Papa Francisco. Até parece que sou colega dele para o tratar assim.

O Nome, o passado. O Futuro tem um alicerce muito forte. Da América Latina. A Igreja mais comprometida com os Pobres. O arrasto da Teologia da Libertação, limpa do cunho marxista e por isso autêntica, terra a terra com os Pobres. A Igreja dos Pobres que são a verdadeira face de Deus no mundo. O descalabro do capitalismo que mancha a um lado, destrói e arrasa a outro. A crise da doutrina, servida aos cristãos em palavras palacianas e buriladas pela erudição. Lembro Pai Américo que no

chamado Altar do mundo disse que só sabia falar de *Cristo e este crucificado no Pobre*. As palavras do Evangelho desta terça-feira onde Jesus diz, depois de abraçar uma criança, que quem não se tornar como elas não entra no Reino dos Céus e quem recebe a elas a Ele recebe. Realmente o mundo não as merece. Uma identificação total de Deus com as crianças. E o mundo tão preocupado com elas: o tráfico da prostituição, o trabalho infantil, a venda para extracção de órgãos, magia negra ou transplante em quem tem muito dinheiro. Mas

Continua na página 2

## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

### Um equívoco... Outra vez!

**O**NZE anos volvidos sobre o nascimento da Obra da Rua, Pai Américo teve necessidade de escrever sobre o equívoco em que Ela era tida. A sua luz, a sua energia e o seu viver, assentavam num alicerce completamente outro que não aquele que muitos pensavam ou queriam fosse o seu. «É tempo de desfazer o equívoco», disse.

Para sarar «as feridas do Pobre» e acolher «o abandonado que nos bate à porta» não se olha ao cofre nem ao modo como a lei manda fazer — vamos direitinhos às suas necessidades. «Não somos uma Obra de Assistência».

«Nós somos a porta aberta ao indigente de qualquer terra, cor, idade, credo», como ele é. «Ele entra e ao depois, vamos procurar o seu pão. Uma Obra de Assistência não faz assim».

«Odres novos, que o vinho é novo. Poderá alguém tomar-nos por indisciplinados, mas isso é outro equívoco. (...) Havemos de trabalhar por uma lei nova para reger uma coisa nova».

«Uma condição que se há-de pôr como garantia de vida, é a supressão do direito às heranças. (...) A Igreja não quer heranças. São os homens. (...) Não se tenha medo de réplicas à Obra. Nós havemos de ser sempre a Única».

Alguém me falava que a lei, até para aceitar a colaboração generosa de alguém, desinteressada e gratuita, obriga a que se entre em seus programas. Todos os que não obedecerem às alíneas dos seus artigos, não são bem-vindos — e assim impede a acção do «Bom Samaritano», não vá ele deixar cair do burro o homem ferido!...

A Obra da Rua, empreendida por Pai Américo, num trabalho incansável e pleno de entrega, foi criada para «revelar ao mundo as insondáveis riquezas de Cristo», seguindo as pisadas do Mestre, fazendo-as entrar na vida pelo estômago, pelas enfermidades, e até pela casa de habitação, tendo como objectivo o êxito dos homens, que não o dos sistemas que os regem.

O Samaritano da parábola, não esperou receber nada em troca, simplesmente salvar aquele homem vítima da violência e injustiça dos homens. Não tem preocupação sobre a repercussão que a sua boa acção vai ter no contexto social em que vive, nem sequer no nível de assaltos ocorridos, para estatística. Ele só quer ajudar. Amou.

Voltando a Pai Américo — «o vulgar, todos o sabemos, é criarem-se obras chamadas de assistência com o fim primário de caçar. Algumas delas pretendem ser, até, obras da Igreja. Nós sabemos. Nós ajudamos».

Por tudo isto, o nosso programa mantém-se, sem se desviar para a esquerda ou para a direita, direitinho, ainda que às vezes por linhas tortas, vivendo continuamente da «Fé no Incrível e contra toda a esperança». □

## PENSAMENTO

Pai Américo

Oh! legislador, vê o que escreves, quando fazes leis das coisas sagradas da vida!

in Pão dos Pobres, 2.º Vol.

# Pelas CASAS DO GAIATO

## PAÇO DE SOUSA

**PRIMEIRA COMUNHÃO** — No passado dia 2, na Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Jesus, o Dário, o Carlinhos, o Sabino, o Gibril, o Júnior, o João Lopes, o Fausto e o Inaliu receberam na nossa Capela, pela primeira vez, a Comunhão. Depois da nossa Missa a Rita Mendes tirou-lhes fotografias em frente ao Altar. Em seguida fomos almoçar no nosso refeitório, onde partimos o bolo para festejar o acontecimento.

**EXAMES** — Como todos já sabem, está a chegar a época dos exames. Os rapazes do 6.º ano vão ter que estudar muito para os ditos exames. Prevêem-se provas difíceis, como também foram os do 4.º ano.

**CATEQUESE** — A nossa temporada de Catequese está a chegar ao fim. A nossa catequista «Lola», que acompanhou os mais novos, foi uma excelente catequista. Durante o ano fizemos diversos trabalhos, jogos e vimos filmes, especialmente sobre a vida de Jesus. Muito obrigado por nos ter vindo dar Catequese.

**DIA MUNDIAL DA CRIANÇA** — Neste dia veio a nossa Casa um grupo de escuteiros de Parada de



Todeia, constituído por chefes e lobitos. Vieram com a intenção de serem «gaiatos por um dia». Uns, começaram por ajudar a fazer o nosso refeitório; outros, foram descascar favas; e outros, as meninas, foram ajudar a fazer as camas dos mais pequenos. Almoçaram connosco e, depois, foram ver o jogo da nossa equipa de futebol. Terminou o dia de convívio com um lanche que nos ofereceram.

Bruno Alexandre

**DESPORTO** — Depois de uma semana parado pela força das cir-

cunstâncias, deslocamo-nos a Sobrado, para defrontar o clube da localidade. Chegamos cedo e tudo bem-disposto, mas no regresso, apesar da mesma boa disposição, vínhamos carregados com mais uma derrota — que se podia ter evitado!

Depois de termos feito os primeiros 45 minutos excelentes com um resultado 0-0; na segunda metade, começamos a fazer *tricot* e poucas vezes rematamos à baliza; não fomos capazes de ultrapassar a bem organizada defesa do Clube Desportivo do Sobrado. As excessivas fintas e a

mania de não colocar a bola na linha da frente a tempo e horas, dá este resultado. Também é verdade que não fomos completos, — (Ricardo Sérgio, doente; Nelson, proibido do médico de fazer grandes esforços, mas mesmo assim, fez parte da comitiva; e, Thierry (sem comentários...), mas com muita vontade de os fazer) — mesmo assim, com um pouco mais de agilidade e rapidez..., podíamos ter saído do campo do nosso adversário com outro resultado e, até, a nosso favor. Apesar de não sermos muitos, continuamos a ser suficientes para dar brilho e cor ao nosso futebol!

No final do jogo, uns mais tristes, outros na boa, e, outros, como se nada fosse. Falta de brio, de carácter, de sentido de responsabilidade e respeito pelos colegas que, durante 90 minutos, tudo fazem para honrar o emblema, o bom nome da Casa e do Grupo Desportivo. Isto de «entrar a 50 e sair a 400» é uma traição a todos aqueles que procuram fazer o melhor possível e têm consciência daquilo que andam a fazer. Fico triste, quando vejo uns a trabalhar «forte e feio», para outros andarem a brincar com a cara dos colegas. Não basta dizer que se gosta, é preciso prová-lo, fazer e ouvir o que se diz, sem se deturpar segundo as conveniências de cada um (alguns).

Alberto («Resende»)

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

«BOM MESTRE, QUE DEVO FAZER PARA ALCANÇAR A VIDA ETERNA?» (Marcos 10, 17-27) — Esta crónica vai de um sítio do mundo onde, tal como em Portugal, em 2008, também se desencadeou uma crise económica. Aqui houve falência dos três bancos mais importantes, subida rápida do desemprego para níveis que, apesar de relativamente baixos comparados com os nossos, eram demasiado altos para o que era costume por aqui. Com tudo isto o sector público entrou em *déficit*. Foi, por isso, preciso reformar a Administração Pública, cortando nalgumas despesas, mas isso foi feito de uma forma estratégica, procurando ver, com cuidado, onde é que havia ineficiências e onde é que se podia cortar sem prejudicar os serviços prestados aos cidadãos.

Tratando-se de um país que tem moeda própria, a desvalorização cambial ajudou muito na recuperação económica. Portugal, estando no euro, não pode contar com isso. No entanto, não foi só a desvalorização da moeda que contribuiu para essa rápida recuperação económica. Houve uma outra coisa que se fez e que foi muito importante. Ao longo da crise procurou-se sempre cuidar dos mais pobres e ajudar o mais possível os desempregados a reencontrarem emprego. Como o dinheiro não dá para tudo, isso foi feito com impostos que incidem relativamente mais sobre quem tem mais rendimentos. Assim, por aqui, a saída da crise, em vez de ter sido feita sacrificando mais quem menos já tinha e agravando cada vez mais o desemprego, fez-se com redistribuição do rendimento ajudando os mais pobres e os desempregados a melhorarem a sua situação.

Isto tem muito que ver com a passagem do Evangelho que atrás recordamos. Dizem-nos que se está a fazer tudo o que é possível para sairmos da crise e que não há outro caminho senão este. Também o homem que correu ao encontro de Jesus naquele tempo lhe disse que estava a cumprir os mandamentos todos, até que Jesus o confrontou com o seguinte: «Falta-te apenas uma coisa: vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos Pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-Me».

Os caminhos da vida eterna que não são só do outro mundo, mas já deste, aqui e agora, só podem ser caminhos onde cada um de nós tem que fazer o que estiver ao seu alcance para que não haja pobreza e todos os seres humanos possam viver com dignidade.

**O nosso NIB:**  
0045 1342 40035435340 43

**Os nossos contactos:**  
Conferência de Paço de Sousa,  
A/C Jornal O Gaiato,  
4560-373 Paço de Sousa.  
E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt  
Telem.: 965464058

## LAR DO PORTO

Casal Vicentino

**CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** — Estamos aqui a dar notícias sobre a nossa Conferência, porque nós, sem a vossa ajuda, não poderíamos socorrer todos os que estão a nosso cargo, e mantermos este compromisso. À medida que fazemos as visitas, mais se releva a grande necessidade da nossa presença, não só para lhes deixar uma palavra de amor, mas, também, a coisa com que possam atenuar as suas despesas, que dia após dias são maiores, são eles a pedir ajuda para água, luz, alimentação, farmácia, óculos e muito mais; e nós de mãos atadas por não termos condições económicas para lhes poder valer, nestas horas aflitivas. Estas famílias já viviam com dificuldades, mas, neste momento, mais do que nunca, com esta crise profunda que o nosso País está a atravessar, exis-

tem muitos mais a ter necessidade e nós não podemos socorrer a todos, mas queremos fazer os possíveis, continuar a ajudar os que já fazem parte da nossa Conferência. Por este motivo, contamos com a vossa contribuição, por muito pequena que seja, será sempre bem-vinda.

O espírito da nossa Conferência, foi e será a ajuda, tanto moral como material, sendo esta última, cada dia que passa, mais complicada.

Uma das famílias que visitámos, tem duas meninas, pequenas, e dois rapazes, já adultos, mas desempregados e só o pai é que ganha alguma coisa a plastificar documentos numa banca, na rua, é muito pequeno o seu rendimento, mas tudo iremos fazer para os ajudar, para que o essencial não lhes falte à sua mesa.

Os outros confrades estão a ter o mesmo problema, com as famílias

que visitam, por este motivo mais uma vez apelamos aos vossos corações.

**CAMPANHA TENHA SEU POBRE** — Maria Céu Santos, 25€; anónimo, 40€; assinante 11282, 25€; José Fialho, 15€; Ilídio Pires, 15€; Jorge Santos, 40€; Luís Cardoso, 50€; Augusta Silva, 30€; Cândida Coelho, 150€; Maria Gonçalves, 67€; Alda Reis, sua oferta; Mª Luísa Araújo, 25€; e Amiga de Fiães, a sua oferta.

Em nome dos nossos irmãos carenciados o nosso muito obrigado e que Deus vos abençoe.

**O nosso NIB:**  
0010 0000 44178020001 58.

**O nosso endereço:** Conferência de S. Francisco de Assis, Rua D. João IV, 682 — 4000-299 Porto. □

## MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

Continuação da página 1

Portugal ou as mete numa redoma com leis protectoras ou as rejeita, não as deixando nascer. E nós aqui a rebentar de dores para fazer crescer duzentos rejeitados. Pois este Papa, já pelo nome é promissor. Desprendimento e modo de falar como toda a gente, que o escutava naquele dia à janela.

Li o livro Papa Francisco não de um fôlego, que já não tenho. Que presente me haviam de mandar de Lisboa! Está marcado

pelo sofrimento, espremido pelas políticas terríveis do seu País. Por isso bem alicerçado para os combates que lhe hão-de trammar, na «solicitude por todas as Igrejas». Lembro as palavras de Jesus a Simão: «Tu és rochedo e sobre este rochedo edificarei a minha Igreja». Não será pois uma pedra rejeitada, mas firme. Está tão marcado pela humildade que é capaz de falar dela, criticando-se a si mesmo.

É um Papa do encontro que advoga como único meio para a paz, o entendimento não só entre

os políticos e religiosos de qualquer religião, como entre as pessoas, pais e filhos, famílias, professores e alunos etc., etc.. Um Papa preocupado com o diálogo, a humildade, o encontro como saída da Igreja de clientela, palavras dele, para a missão de pessoa a pessoa. Por isso tão rente aos humildes, que nele ninguém tropeça, porque tem por norma dar lugar ao outro ou se tropeça ou se aleija ou se alija, pela sua «Teologia do fracasso». Já me ajudou muito. Abençoado Papa Francisco! □

## MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

**AGROPECUÁRIA** — Acabaram por vir alguns dias de calor. Tivemos assim de regar o nosso batatal, que está mimoso. O milho germinou nos dois campos. No feijão que se semeou na horta, já se vêem as folhas. Infelizmente, a junça é uma erva ruim que invadiu os nossos terrenos. A relva dos vários jardins foi cortada e os cactos (*Aloés*) da bordadura têm flores. Limpam-se as ervas daninhas dos arruamentos, cortaram-se no campo de futebol e parte delas no nosso Lar em Coimbra.

**ESCOLAS** — Como o ano lectivo está a terminar, esperamos que das avaliações escolares nos cheguem boas notícias. Alguns Rapazes, dado que vieram da Guiné-Bissau, têm algumas dificuldades na língua portuguesa.

**REUNIÃO DE CHEFES** — A 1 de Junho, Sábado, pelas 10,30h, reuniram na nossa sala de visitas os chefes da Casa e de grupos/mesa, tendo por base um texto do livro *Cantinho dos Rapazes*, do nosso Pai Américo.

**ARRANJOS** — Fomos buscar alguns móveis a Ílhavo, que agradecemos e ficaram a embelezar a nossa sala de jantar. Tem havido problemas no sistema central da distribuição de água da nossa Casa, que exige um arranjo profundo. O rebentamento de uma tubagem na nossa Escola provocou estragos nos pavimentos, que têm de ser consertados.

**PARTILHA** — Aos amigos e amigas que nos vêm ajudando com a sua generosidade e amizade, o nosso muito obrigado! □

## VINDE VER!

Padre Quim

## Pequenos obreiros

HÁ muito que desejávamos ver os nossos terrenos cultivados, cheios de vida e de esperança. Comunicadores fiéis do desenvolvimento físico e do equilíbrio emocional da criança. Se é verdade que a diversidade das coisas é que torna bela a natureza, assim também na ordem do processo educativo, num ambiente natural como o nosso, quanto maior for o envolvimento dos rapazes nas várias actividades, mais rica será a sua preparação para a vida futura. Palavra de alcance natural, assim como no plano da Graça.

Foi da “teimosia”, no bom sentido, dos mais novos, que se começou a notar a inclinação e o entusiasmo para o regresso ao campo. Apareceram no jardim rebentos espinhosos e outros que só numa extensão maior de terra seriam capazes de se desenvolverem. Era o modo para chamar a atenção, foram os mais pequenos que as lançaram para lá. O intrujão sempre atrapalha os de Casa. Com as plantas não se foge à regra, pior é quando os de Casa escondem o perigo que desconhecem de ter um

estranho com eles, cujas intenções as trevas do mal encobrem. Com a planta é fácil, retira-se o que se encontra fora do lugar, o inadequado. Nos grupos humanos nem sempre é fácil detectar o intruso, sobretudo quando se está acostumado ao mesmo. O mal que se apresenta, como o grande oportunista das nossas sociedades, quer a custo de tudo substituir o bem tão querido que se deseja fazer.

Está a chegar o cacimbo, a natureza é imperiosa, o frio se impõe, as folhas secas caem ao chão. As chuvas se foram num longínquo imaginário, os nossos terrenos, salubres, precisam de água vinda de uma profundidade perto dos cinquenta metros para poderem produzir cem por um. Continuamos confiantes nas pessoas de boa vontade, para esta e outras muitas necessidades que temos, para que não fechem as mãos enquanto o coração estiver aberto aos clamores dos pobres. Nada temos que seja nosso, tudo quanto temos vem de Deus e para Ele tudo volta.

Um novo canteiro de diversas sementeiras estão a germinar na

extensão do espaço agrícola-vel da Casa. Desta vez, merece menção, ele é feito pelos rapazes e cuidado por eles com alegria, confiantes na colheita dos frutos. Em termos académicos já estamos a receber algumas informações qualitativas quanto ao aproveitamento do primeiro trimestre de aulas. Até ao fim veremos a abundância nos dois campos de trabalho. Dois momentos importantes: o primeiro marcado pela sementeira, é o mais trabalhoso e o segundo mais alegre, o da colheita. É o regresso dos rapazes aos trabalhos do campo, tão importante e proveitoso como o de quem está no escritório. Tudo é progresso social, cuja meta querida pelo Criador é expressa pela fraternidade. Só quando a aldeia, chamada global, ligada pela nova era das tecnologias de informação, for capaz de instaurar uma mesa global onde todos, sem distinção, se possam sentar para partilhar o pão, que a todos pertence — e só por força da avidez, alguns se apossaram dele. Tudo está ligado, o círculo está em movimento e cada um devolverá o que dele recebeu. Este gesto dos pequeninos junta-se ao grito de milhões de pobres que à volta das riquezas desta Angola continuam à margem. O trabalho é um acto de justiça, que garante o direito ao pão de cada dia. □

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

sociedade, pois há muitos casais que desejariam alargar o seu filho.

Quando nos caem nos braços filhos do vento, deste tempo, para além daqueles que é mais prudente promover no seu sítio, alguns deles trazem tais revoltas interiores que não há medicação capaz de os curar cabalmente. A presença permanente dos rostos dos pais pode fazer mais do que remendos em panos rotos, quando aqueles não são ocos.

Depois de deixarmos de pisar ruas esburacadas e com águas

fétidas, no regresso a Casa e na hora da algarra da merenda, um dos Rapazes a quem deram o golpe na fila, soltou um lamento: — *F., chamou nomes à minha mãe...*

É verdade, sim senhor, que o cordão umbilical não se corta definitivamente. Quem dera que as metas governamentais não se afastem tanto do alicerce mais seguro que provoquem o aumento de distúrbios sociais e mentais.

O Padre Américo, neste contexto, é actual e magistral, certo nas palavras como setas de lume: *Havemos de ir às fontes, à origem, à primeira célula que*

*apareceu na Terra — a Família. A lareira é uma Universidade. Pretendes destruir ou substituir a família? Comprometes a sociedade. Por algo o Filho do Homem quis chamar Pai a José, o carpinteiro; e Mãe a Maria de Nazaré. Quantos pequeninos das nossas Casas, que não sabem quem são nem de onde vieram, exclamam às vezes de braços abertos: — Eu quero a minha mãe!*

É sempre bom que haja paciência diante da ausência de sentido na história humana, quando se sabe para onde vamos e em Quem confiamos — o Senhor da Vida! □

## UMA IGREJA SAMARITANA

Padre João

«Arte de Cuidar» foi tema do Encontro Nacional da Pastoral da Saúde que decorreu em Fátima de 28 a 31 de Maio deste ano, tendo como pano de fundo a incontornável Parábola evangélica do Bom Samaritano — ao celebrar-se, este ano, os *Vinte e Cinco Encontros Nacionais*.

A Saúde é temática que está na ordem do dia e que se adensa, quando se observa o envelhecimento da população em flecha, entre nós, sem perspectivas de inflexão. Trata-se de um problema muito sério...

Mereceu-nos particular atenção, de entre todas as reflexões, a de D. José Luís Redrado — Irmão da Ordem de S. João de Deus, que é Bispo, Ex-Secretário do

Conselho Pontifício para a Pastoral da Saúde, por acentuar tudo o que havia sido já proferido até ali e pela capacidade mobilizadora que despertou de forma atraente.

A sua reflexão teve como fonte inspiradora a doutrina conciliar do Vaticano II, principalmente a Constituição *Gaudium et Spes* e o testemunho do Papa João Paulo II. Assim, a dada altura, afirmou que a Igreja recebeu um mandato explícito: «Ide e curai...». Jesus chama para a Missão; chama, forma e envia. Institui a «Equipa Pastoral...». Partindo da Parábola do Bom Samaritano e apoiando-se na doutrina da *Gaudium et Spes*, n.º 1, *Lumen Gentium*, n.º 8, *Sacrosanctum Concilium*, n.º 73 apresentou a Igreja na sua imagem de Mãe, mais que Mestra, e

apelidou a Sua pastoral, de uma «pastoral samaritana», como deve ser a Pastoral da Saúde. Não se trata simplesmente da Pastoral Hospitalar — afirmaria Monsenhor Feytor Pinto. Esta perspectiva de D. Redrado é mais global e abrangente, que se encerra nos “verbos diaconais” da Parábola do Bom Samaritano, para desembocar no inciso de Mt. 25, 32: «Tudo que fizestes ao mais pequenino foi a Mim que o fizestes...»

O Concílio Vaticano II, constituiu um manancial de «boas novas...», para o mundo, “instituiu” uma Igreja verdadeiramente samaritana — disse o bispo hospitaleiro. Reflexos disso estão patentes na criação de um Dicasterio da Pastoral da Saúde

## SETÚBAL

Padre Acílio

## Reunião dos Antigos Gaiatos

CALHA este ano a 7, o primeiro Domingo de Julho. É dia do nosso encontro na Casa do Gaiato de Setúbal.

Os filhos desta Casa estão todos convidados a participar nesta reunião festiva, que será tanto mais intensa, mais saborosa e mais larga, quanto maior for o número dos participantes. Cada um é uma festa para os outros!

Os que vivem longe poderão chegar de véspera, que a gente arranja onde durmam. Esta Casa é larga e os mais novos já estarão na praia, por isso haverá mais largueza!

A Missa, às 10 horas, marcará um reavivar da Fé e uma comunhão com Deus, no Corpo de Cristo de que todos fazemos parte. Os mais velhos, que já são avós, neste dia, deixem os netos com os pais. Desapeguem-se por umas horas da família que criaram e venham associar-se àqueles que na infância e juventude foram a sua família. É bom para todos e muito construtivo para os novos, que agora são vida presente.

Visitaremos a nossa Casa não só na realidade física, mas também na espiritual, contemplando o filme projectado num grande ecrã, no nosso salão de festas e nos lembrará, de novo, os princípios sólidos em que fomos educados.

Os rapazes criados na Casa do Gaiato de Lisboa que ficaram órfãos, reúnam-se aos de Setúbal, que todos juntos o júbilo brotará mais forte e mais compensador das vossas mágoas.

Cá vos esperamos de coração aberto e mesa posta!

## Almoço dos Lions

O Lions Clube de Setúbal apadrinha-nos, há cerca de três décadas. Alguns dos casais fundadores eram já nossos amigos e tornaram-nos alvo do serviço e carinho de todos os membros que foram passando e formam, ainda no presente, este simpático e generoso clube.

Como tudo na vida humana precisa de ser alimentado também os afectos que nos ligam, exigem, para serem vivos e verdadeiros, algum convívio.

Todos os anos vêm almoçar com os rapazes em dia previamente designado. — *É pá, amanhã é o almoço com os Lions* — dizem alegremente alguns rapazes. Já a expectativa produz alegria na alma de todos.

Constituído por pessoas que sobre o ponto de vista económico, pertencem à classe média, são gente culta e com nível humano.

Porem-se há mesa com os rapazes, é darem também algo de si mesmos, e esta atitude humilde resulta sempre em benefício de todos.

Antes do almoço as pessoas viram o filme e ficaram presos, porque iluminados. Verdaderamente o filme é um resumo vivo de toda a novidade que a Casa do Gaiato encerra.

Ao fim do dia recebemos um e-mail da Presidente a dizer assim: «Permita que lhe agradeça reconhecida as horas que passámos aí em Casa. Este sentimento é reconhecido por vários companheiros Lions que me ligaram, ao fim da tarde, a comentar o quanto gostaram de aí estar.

Espero que esta alegria tenha sido também sentida aí, porque a verdade é que este foi um dia memorável e passado em Família.

Agradeça a todos os que nos possibilitaram um dia tão agradável e dê-lhes os parabéns!» □

e, como bons frutos conciliares, os Sínodos, as Jornadas, o Dia Mundial do Doente, constituindo-se ele mesmo ícone do sofrimento, desde a Clínica Gemeli. De facto, o Beato João Paulo II, nunca ocultou o seu sofrimento e a «Salvifici Dolores» é um sinal grande, acrescentou D. Redrado. Mais à frente havia de referir João Paulo II como uma «cátedra forte»; «um papa crucificado» — que não pode falar. Os grandes do mundo, quando estão doentes, afirmou o Bispo, escondem-se. Na mesma linha Bento XVI, quando apresentou humildemente a sua renúncia: «sentia-se débil...» — concluiu o Bispo. Mais adiante, referindo-se à missão do Conselho Pontifício, referiu que a Igreja deve promover «peregrinações não só aos santuários do mundo como Fátima, Chestoskowa, Lourdes, mas também aos hospitais, prisões, bairros degradados, numa verdadeira promoção

da «pastoral da misericórdia...». Aludiu também ao testemunho do Papa Bento XVI e às suas Encíclicas «Deus Caritas est» e «Sepes Salvi». O testemunho do Papa Francisco foi também tido como eloquente no seu amor aos pobres. A pessoa próxima que é, sem palavras, bem como a beata Madre Teresa de Calcutá. A caridade é o caminho onde nos podemos encontrar todos. A Caridade promove o ecumenismo. Aonde nos leva o Evangelho, pergunta o Bispo quase a terminar. Ele mesmo dá a resposta: à «diaconia da Caridade...» que se alimenta na Eucaristia; nela está sempre presente o ícone do Bom Samaritano «com entranhas de misericórdia...». A Igreja deve tender cada vez mais a deixar de ser “auto-referencial” para tornar-se uma «Igreja Samaritana», como o tem demonstrado, sem palavras, o Papa Francisco, concluiu Dom Redrado. □

## BENGUELA

Padre Manuel António

## Vale a pena dar a vida por Amor

UM grupo de amigos, de Portugal, visitou a nossa Casa do Gaiato de Benguela. Um dos membros do grupo, professor reformado, foi um dos primeiros filhos desta mãe. Na hora da despedida, disseram que o ponto mais alto da sua passagem por Benguela foi o encontro em nossa Casa do Gaiato. Deste modo, a sua visita continua muito viva. Deixaram-nos a promessa consoladora de fazer uma campanha, junto de conhecidos e outros, para o angariamento de ofertas que possam ajudar a nossa Casa do Gaiato de Benguela, neste momento crítico da sua história. Quem dera haja muitos frutos! A sementeira da esperança está feita.

Ontem, 1 de Junho, foi celebrado o dia mundial da Criança. Estou a escrever-vos, impressionado pela multidão de crianças que encheram o meu coração e os meus olhos. A nossa Casa do Gaiato de Benguela foi o local escolhido, pelas entidades responsáveis, para a celebração do acontecimento, a nível superior. A multidão das crianças de Angola e do mundo inteiro devem estar no centro das atenções, a nível humano. Vivem no coração da humanidade inteira. Por isso, no coração de cada um de nós. A dimensão mais profunda da pessoa deve guardar um cantinho muito querido, cheio de amor, para cada criança. Tenho, diante de mim, ao escrever estas Notas, o mapa de Angola, 14 vezes maior do que Portugal. Poiso os meus olhos em todos os cantinhos, desde o Norte ao Sul. Vejo, com o meu coração, o número incontável de crianças a necessitar dum carinho especial, pela ausência de condições mínimas para o seu crescimento humano. Alarguemos o nosso olhar a outras partes do mundo. Esta inquietação é saudável humanamente, porque nos liberta do egoísmo e abre-nos ao amor no nosso viver diário.

Há momentos, duas crianças, abandonadas pelo pai, foram acolhidas em nossa Casa. A mãe sente-se perdida e totalmente incapaz de salvar os seus filhos. Temos a Casa muito cheia e a abundância de pedidos continua. Não resistimos. A celebração do Dia Mundial de Criança foi o remédio eficaz para a cura

desta chaga. Uma das causas mais graves deste problema social, relacionado com as crianças, está no abandono dos filhos pela parte dos pais. É uma verdadeira epidemia. Temos falado, muitas vezes, neste assunto. Mas vem a propósito. Quem dera se fizesse muito mais, a nível das comunidades paroquiais e civis, propriamente ditas. É necessário sensibilizar as pessoas para a gravidade deste problema, com ressonâncias sociais gravíssimas. As principais vítimas são os filhos abandonados, porque inocentes. Queremos avançar sempre mais neste caminho do Amor. Necessitamos muito, neste momento crítico, dum modo especial, da vossa ajuda. Ainda não conseguimos dar um passo em frente na recuperação das nossas residências. Temos a nossa agricultura, de rastos, pois falta-nos o apoio para a compra das sementes e outros produtos absolutamente necessários. É, sem dúvida, uma hora de provação muito grande, como nunca passámos. Só uma confiança muito grande que nasce do vosso amor é capaz de alimentar a nossa esperança.

Entretanto, a preparação dos rapazes mais velhos para os empregos continua. Neste momento, três estão a preparar os seus passaportes para o ingresso numa empresa internacional com ligações a vários países. É interessante e animadora esta forma de ajuda, a partir dos responsáveis na capital de Angola. Oxalá seja um estímulo para que estes filhos aproveitem as oportunidades que têm de se preparar dignamente para o seu futuro. Muitos estão à espera de ocupar os seus lugares. O grupo dos mais pequeninos, muito numeroso, é uma verdadeira injeção de vida nova, diariamente recebida. A sua alegria, o seu entusiasmo pela escola, o seu carinho a transbordar pela nossa vida, é uma marca que não se apaga. Que seria destas crianças se não tivessem o berço que as acolheu e vai ajudar cada uma a ser um homem. Por isso, vale a pena dar a vida por amor! Partilhai connosco esta verdade, através da ajuda possível, ao vosso alcance. Como sinal de gratidão, recebi um beijinho dos mais pequeninos da nossa Casa do Gaiato de Benguela. □

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

HÁ tempos que não comunico aos meus Leitores as quantias a mim chegadas, para responder às aflições que Deus põe diante dos meus olhos. Parece ser uma obrigação minha e um dom para toda a comunidade, especialmente para aqueles que se sacrificam para ministrar tanto sofrimento actual.

A Isabel, de Lisboa, escreve: «para ajudar no pagamento da electricidade, rendas de casa, água, a tanta gente que está passando mal no nosso querido País», 400 Euros, e continua noutra carta e noutra ocasião: «Agradecia que colocasse no Altar a memória da minha Irmã que o Senhor chamou», mais 400 euros. A seguir pedindo dois filmes enviou um cheque de 500.

Querida naturalmente recomendar-me a alma da sua Irmã e não somente a memória. A alma vive para sempre. A memória é devorada pelo esquecimento. Quem se lembra hoje, dos que partiram há duzentos anos? Até a história os falseia.

Maria João, por duas vezes, manda, também como parti-

lia habitual, seiscentos euros.

O senhor Padre Júlio depositou na conta do Património 2950 euros, relativos a ofertas diversas, chegadas a Paço de Sousa.

Rogando que «peça pelos meus falecidos», a Dolores, do Porto, manda 500 euros.

O Guilherme, do Estoril, informa ser idoso, já reformado e queixa-se da impossibilidade de atender vários pedidos, admirando-se do Património nunca lhe ter rogado nada, mas manda desta vez 2500 euros. Várias vezes aqui tenho acusado a sua comunhão connosco.

Duzentos euros, do Lino, do António que é médico cardiologista e me diz: «Também eu fiquei atordoado ao ler a vossa descrição: — uma barraca onde moram sete pessoas, cinco filhos e um deficiente». A mesma importância da freguesia onde fui Baptizado; mais cem, todos os meses, do João; e setenta, dos meus amigos da Presa. Continua, 200, do Manuel Casimiro, da Irisalda e da Manuela.

Duzentos e cinquenta, da Maria Helena, de Lisboa, da

Maria Alice, de Coimbra e do Ramiro, de Guimarães.

Quinhentos, da Dolores, grata pela oração por ela e por os seus entes falecidos, do Jorge, de Lisboa e de um Cónego, meu contemporâneo, em Coimbra, e da Antónia Olímpia, de Vila Nova de Gaia.

Cinquenta mensalmente, do Afonso, de Coimbra, da Maria Teresa, de Aveiro, do José Tomás a pedir-me orações por uma intenção de família. Da Adelina: «Acabo de ler O GAIATO e, como sempre a minha primeira procura é o Património dos Pobres. Se as vossas palavras, tão reais sobre a adversidade de tantos seres humanos, chegassem aos olhos de alguns que muito poderiam contribuir para mitigar um pouco essas misérias!...» É verdade minha amiga, nem que cheguem. Eles não percebem. Somente àqueles a quem é dado a entender. É do Evangelho. Sempre assim foi. Por isso nós damos graças a Deus.

Maria Cármen, de Lisboa, 2000 euros. Um padre da Diocese de Coimbra, cinco mil

## MALANJE

Padre Rafael

HOJE, veio despedir-se o Sami, pois vai viver para a cidade. Reconheceu, perante mim, todo o carinho e apoio que recebeu da Casa do Gaiato, durante todos estes anos. Sentia-se profundamente envergonhado por não ter sido capaz de mudar o seu comportamento. Agradeceu todos os conselhos, que guardaria como um tesouro em seu coração.

«A pessoas têm de despedir-se com palavras cheias de amor, pois não sabem quando voltarão a ver-se. Agradecer até as mais pequenas coisas que fizeram por nós. Guardar no coração tudo quando aprendemos com as pessoas que nos amam...». Com algumas lágrimas deslizando-lhe pelo rosto, Sami despedia-se da Casa do Gaiato.

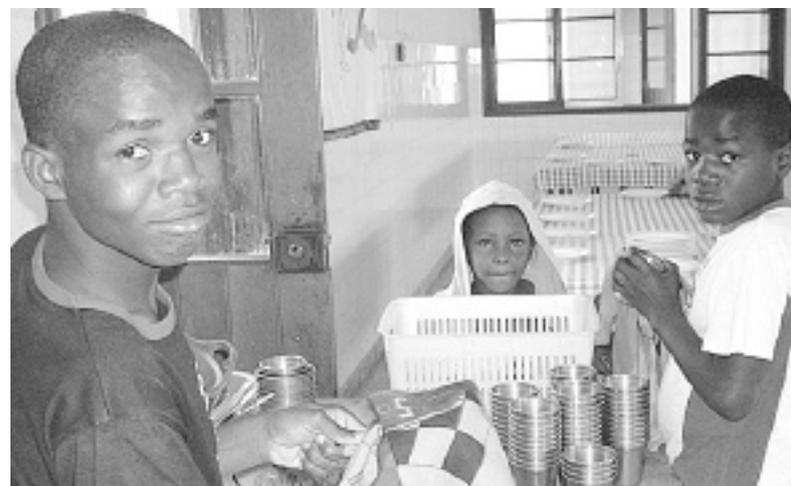
Seu comportamento, nos últimos anos, não foi o mais correcto. Depois de muitas oportunidades, a Casa tomou a decisão de que continuasse a vida lá fora. A alguns meses de concluir o ensino médio, viverá com um primo na cidade e enfrentará a vida que lhe será exigida para se tornar um homem.

Da nossa parte, não faltaram palavras de ânimo e apoio. Fizemos-lhe ver que a Casa do Gaiato, nesta etapa da sua vida, não lhe servia de ajuda. Com os seus 20 anos, era a altura ideal para encontrar um trabalho e continuar com seus estudos. Não ficará na rua, ele tem uma família que o irá acompanhar nos seus passos, mesmo à distância.

Já terminaram as provas do primeiro trimestre escolar. Agora, falta saber os resultados. Neste momento as escolas de Angola estarão de mini-férias durante 15 dias, para que os professores tenham tempo de corrigir os exames e preparar no novo trimestre.

Todos sabemos que não é bom estar tantos dias sem Escola. Aqui, em nossa Casa do Gaiato, vamos aproveitar o tempo para intensificar os trabalhos agrícolas, pois é tempo de preparar a terra para plantar as hortaliças. Também intensificaremos algumas áreas produtivas, como a serração de madeira e a fábrica de blocos de cimento.

Esta semana assistimos às primeiras queimadas do ano. Segundo um pensamento tradicional, diz-se que: quando se cria um incêndio, o céu sente o calor e manda a chuva para arrefecer a terra. Como ainda não caíram as últimas chuvas de Maio, muitas pessoas pensam que, com estes incêndios, vão consegui-la, antes que entre o tempo seco, por volta do dia 20. □



euros. «Pensava ir até aí, mas a despesa da gasolina faz-me ser mais moderado», mil e quinhentos euros.

Mil, sendo metade para a Casa e outra metade para o Património. Maria, de Braga, dá «enquanto pode», mil três vezes.

«Com muito reconhecimento pela sua acção junto dos irmãos mais Pobres, peço ao Senhor por si, que lhe dê forças para a árdua caminhada», mil.

Trezentos e cinquenta, da Maria da Purificação e Maria Alzira. Trezentos, da Fernanda e da Alcina. Duzentos, do Carlos, da Amadora. Quinhentos, de Arraiolos. Setenta e cinco, da Maria Teresa, de Lisboa; 35 euros, da Maria Fernanda, 25 euros, da Aida e uma nota de 20, por duas vezes, da Rua Nova de São Crispim, do Porto, e o

mesmo do Luso. Trinta, da Graziela. Oitenta, de quem já deu todo o oiro e muito mais. Cento e cinquenta, da Adelina, de Cavacavos.

Cem, do Adelino, de Coimbra, da Maria Benedita, de Lisboa, da Maria do Céu, da Guarda, do Alfredo, da Amadora, da Maria José, de Oeiras, da Maria Júlia, de Caldas da Rainha, da Júlia, de Setúbal, do Mário, dum gaiato antigo e, de outro, o mesmo mais 150 euros. Cem, ainda da Maria José, de Oeiras e mais... daqueles amigos que transferem directamente para a conta do Património.

Sempre peço aos Senhor que continue a abençoar-vos, e nos dê a graça e o entusiasmo cada vez mais crescente em fazer o bem e afaste de nós a tentação do esmorecimento. □